

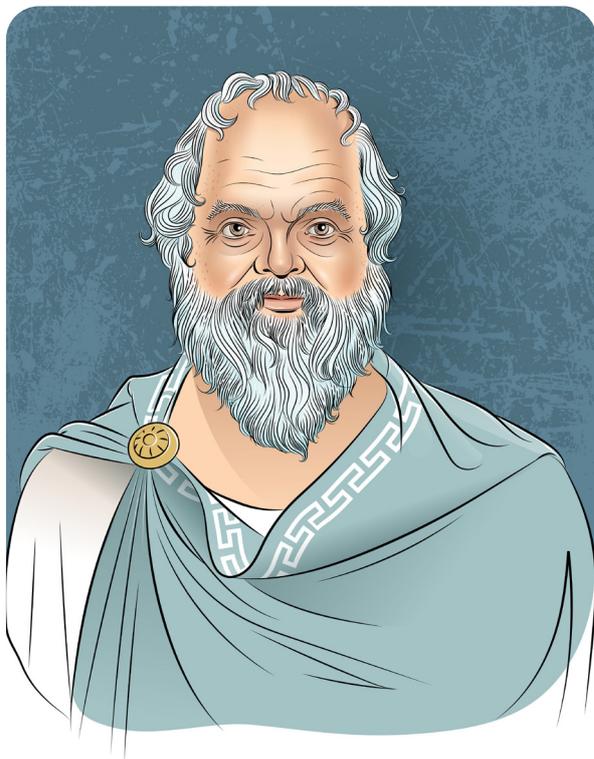


NIETZSCHE (1844 - 1900)



Não resta dúvida que o alemão Nietzsche é um dos filósofos mais populares de todos os tempos. Assim como Sócrates, Platão e Aristóteles o são para o mundo antigo, o alemão Nietzsche deixou uma marca indelével na filosofia contemporânea. Seja pela sua maneira peculiar de escrever - repleta de aforismas e frases de efeito - ou pela ousadia das suas conclusões, não há como compreender a história do pensamento no século 20 sem nos voltarmos para as várias influências deixadas pela filosofia de Nietzsche. Influências que ultrapassam o próprio campo da filosofia e adentram terrenos como os da Psicanálise, História, Artes e Literatura.

O HOMEM QUE FILOSOFAVA COM O MARTELO



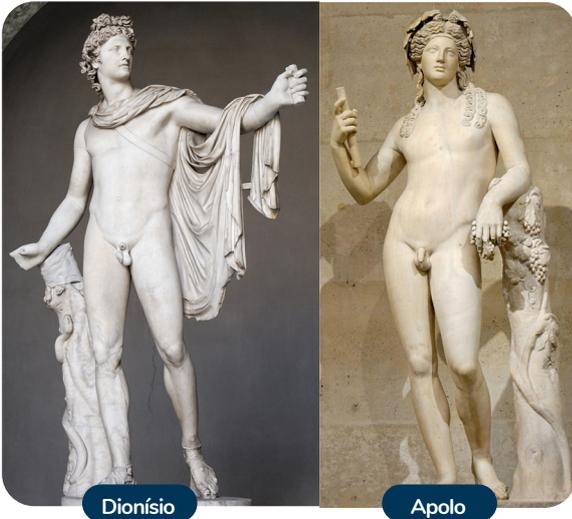
Sócrates

Dentre as metáforas utilizadas por Nietzsche em seus escritos, uma das mais conhecidas é a de que ele filosofava com um martelo. O sentido disto é que o objetivo dele era destruir várias noções estabelecidas na cultura e filosofia ocidentais, como por exemplo, noções de moralidade e ética, bem e mal, a natureza humana e Deus.

Ele identificava a raiz das noções ocidentais de bem e mal na moralidade socrática. E de fato, se levarmos em consideração que o cristianismo constitui boa parte da cultura do mundo ocidental, teremos por consequência uma influência grande dos filósofos gregos clássicos. Decerto, a teologia cristã medieval foi construída com o auxílio da filosofia grega, que tem na tríade Sócrates-Platão-Aristóteles, seus maiores representantes.



O APOLÍNEO E O DIONISÍACO

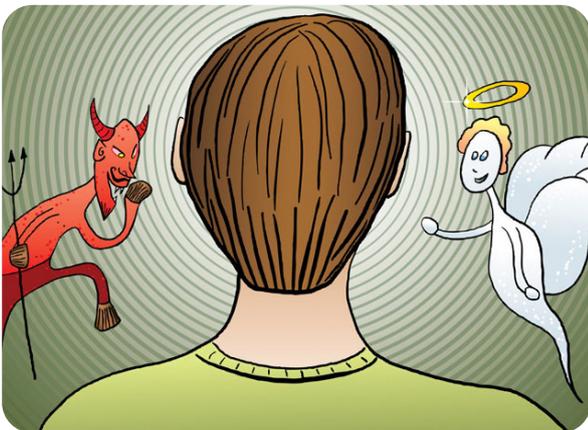


Como um grande estudioso da cultura grega, Nietzsche considerava que a grandeza dela estava no equilíbrio entre o que ele chamou de **princípio apolíneo** e **princípio dionisíaco**. O primeiro teria as características do deus Apolo, como razão, sabedoria e harmonia. Já o segundo, seria caracterizado pelas qualidades do deus Dioniso, como embriaguez, caos e paixão.

Diferente da moral cristã e socrático-platônica, que preza os princípios apolíneos, Nietzsche defende que se abraça tanto este quanto o dionisíaco.

Para ele, só assim alguém poderia ser completamente humano. O alemão era contra a divisão entre os dois, preferindo antes abraçar por completo tudo o que fosse da natureza humana.

A MORALIDADE CRISTÃ



Segundo Nietzsche, o padrão duplo da moralidade cristã, que divide as coisas entre **bem e mal**, era algo que matava a própria natureza humana. É interessante observarmos que, posteriormente, estas análises de Nietzsche irão influenciar Freud, o pai da psicanálise, que identificou na sociedade repressiva e moralista da Inglaterra vitoriana, a causa de muitos distúrbios, principalmente nas mulheres, que eram as mais reprimidas.

Sendo contemporâneo desta sociedade, Nietzsche se propõe a estudar a origem, como um verdadeiro arqueólogo, das noções ocidentais de moral. É por esse motivo que muitas vezes ele utiliza o conceito de **genealogia** em seus estudos. A ideia do filósofo era desnudar o processo pelo qual estes valores foram cristalizados pela sociedade, mostrando assim que não tinham nada de absolutos e eternos.

DOIS TIPOS DE MORALIDADE

Apesar da radicalidade da afirmação, Nietzsche afirmava que o cristianismo possuía uma moralidade de escravos. É interessante notar que alguns estudos históricos sobre a escravidão costumam apontar o papel dos missionários cristãos no apaziguamento da rebeldia dos escravizados. De certa forma, eles se apoiam em Nietzsche, que já fazia essa acusação no século 19.



Moral dos Escravos/Rebanho X Moral dos Senhores

- ▶ Moralidade que enfraquece e degenera; (Alegria, Inventividade, Afirmação à vida)
- ▶ Moralidade fundada nos princípios de bondade, humildade e piedade.

TRANSVALORAÇÃO

É necessário entendermos que para Nietzsche, o bem não era identificado com a benevolência, mas antes com a força, excelência e nobreza. Por esse motivo, o pensamento do filósofo teve alguma repercussão entre os movimentos fascistas do século XX.

Ao identificar a bondade com a força e a ausência de angústia, medo e remorso, Nietzsche situava o que era mal junto aos que eram fracos, covardes, medrosos e ressentidos. Mais do que isso, aqueles que eram fracos teriam criado a moralidade dupla (bem x mal) justamente para dominar os mais fortes.

CRÍTICA À METAFÍSICA PLATÔNICA E AO CRISTIANISMO

Dentre as várias críticas que teceu contra o cristianismo e a moralidade socrático-platônica que o influenciou, Nietzsche acusava-os de terem negado a vida presente em favor da promessa de uma vida no além. E esta era uma crença que ele combatia, pois se analisarmos mais a fundo a questão da moralidade do escravo/rebanho, ela pode ser usada para literalmente escravizar o Outro.

Não se pode esquecer que esta recompensa numa vida no além-túmulo é condicionada a uma vida de sacrifícios onde os impulsos mais primitivos e vitais, como fome e vontade de sexo, são reprimidos. Portanto, não é que Nietzsche estivesse preocupado com a sorte dos mais “pobres”. Ele se preocupava antes com a questão filosófica da “castração” de impulsos vitais e naturais em favor de uma moralidade dúbia que foi criada, segundo ele, por pessoas fracas.



NIILISMO

Nietzsche dizia que o Niilismo era a desvalorização dos valores considerados como supremos. Portanto, podemos dizer que toda a obra do filósofo, enquanto foi uma verdadeira desconstrução dos valores morais da Europa ocidental, identificados com o cristianismo e a tradição socrático-platônica, foi um projeto niilista.

O SUPER-HOMEM E A VONTADE DE POTÊNCIA

Uma das ideias mais conhecidas de Nietzsche e, ao mesmo tempo, mais mal compreendidas, é o seu conceito de **super-homem** (*übermensch*, em alemão). Mas na realidade, o super-homem é tomado de empréstimo do estoicismo. Para esta filosofia, que é tributária do pensamento socrático, o humano deve aceitar com resignação tudo que a vida lhe dá.



A isso deu-se o nome de **amor fati** (amor ao destino), também chamado de alegre aceitação da vida.



Portanto, o super-homem de Nietzsche está alinhado com o que o filósofo entendia como bondade, que são todos aqueles valores como bondade, força, nobreza, beleza e resignação diante dos problemas da vida.

Mais do que isso, o super-homem está ligado ao conceito de **vontade de potência**, que para Nietzsche é o verdadeiro impulso vital que move os humanos. Podemos

dizer, usando as palavras do filósofo, que essa vontade de potência se relaciona à aceitação dos aspectos apolíneos e dionisíacos da vida. Dito de outra forma, é o desejo de viver a vida plenamente em todas as suas facetas.

DEUS ESTÁ MORTO!



Esta é mais uma das frases de efeito de Nietzsche que, longe de quererem simplesmente chamar a atenção, estão imbuídas de uma profunda reflexão sobre os valores morais da sociedade ocidental.

Como Nietzsche estava mais interessado no que pudesse trazer a afirmação da vida na terra, desconsiderando a metafísica, dando continuidade mesmo ao movimento

iniciado por Kant, que falava sobre a impossibilidade de se conhecer a “coisa em si”, o filósofo afirmava que **“Deus morreu”**.

No caso, essa morte, era a morte de todo o sistema de valores e moralidade que o mundo ocidental herdou do cristianismo e da tradição socrático-platônica.

ANOTAÇÕES

FRIEDRIC

CHE 1844

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubilit](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubilit](#)

